

# Diagnóstico ultra-precoce de prenhez em vacas leiteiras<sup>1</sup>

Rafael M. Guiesi<sup>2</sup>, Angela M. Fala<sup>3</sup>, Marco A. C. M. Bergamaschi<sup>4</sup> e Rui Machado<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Apoio financeiro da Fapesp (processo 2006/55199-2).

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina-Veterinária na Universidade Camilo Castelo Branco, Descalvado, SP; estagiário da Embrapa Pecuária Sudeste; bolsista do PIBIC do CNPq (processo 181523/2006-0).

<sup>3</sup> Acadêmica de Biologia no Centro Universitário Paulista, São Carlos, SP; estagiária da Embrapa Pecuária Sudeste; bolsista do CNPq (processo 180864/2007-6).

<sup>4</sup> Médico-Veterinário, M. Sc., Dr.; Analista da Embrapa Pecuária Sudeste.

<sup>5</sup> Médico-Veterinário, M. Sc., Dr.; Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste.

O diagnóstico de prenhez tem importância zootécnica, pois permite o manejo racional dos animais por meio da adoção de várias práticas, tais como a formação de lotes por estágio fisiológico, a suplementação alimentar estratégica e o acompanhamento do parto. Neste trabalho testou-se a viabilidade do diagnóstico ultra-precoce da prenhez em bovinos leiteiros. Para tanto, realizou-se um experimento na Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos, SP, com 23 vacas da raça Holandesa (*Bos taurus taurus*). Essas fêmeas foram inseminadas e submetidas à ultra-sonografia do útero e dos ovários 18 dias (D<sub>18</sub>) após a inseminação artificial. O diagnóstico ultra-precoce foi confirmado ou não por meio de ultra-sonografia 28 dias (D<sub>28</sub>) após a inseminação. Utilizou-se um aparelho Pie-medical ScanVet 200 acoplado a sonda transretal de 5,0 MHz. A ultra-sonografia foi feita como padronizada para bovinos. A designação do estado de prenhez em D<sub>18</sub> foi baseada na visualização de saculações de um corno uterino associadas à presença ipsilateral do corpo lúteo. A confirmação do diagnóstico se deu em D<sub>28</sub>; a presença da vesícula embrionária no lume uterino e de batimentos cardíacos do embrião caracterizaram o diagnóstico positivo da prenhez. Foram quantificadas as seguintes variáveis: acurácia, definida como a relação entre o número de diagnósticos corretos em D<sub>18</sub> e o número total de diagnósticos realizados; valor preditivo negativo, definido como a probabilidade de uma fêmea diagnosticada como não-prenhe em D<sub>18</sub> estar realmente não-prenhe em D<sub>28</sub>; e valor preditivo positivo, definido como a probabilidade de uma fêmea diagnosticada como prenhe em D<sub>18</sub> estar realmente prenhe em D<sub>28</sub>. A acurácia do diagnóstico em D<sub>18</sub> foi de 55,6%. Não houve diferença entre o valor preditivo de prenhez positiva ou negativa em D<sub>18</sub> ( $\chi^2 = 0,28$ ). Todas as vacas diagnosticadas como prenhes em D<sub>28</sub> possuíam corpo lúteo ipsilateral ao corno grávido. Nenhuma das quatro vacas que apresentaram corpo lúteo cavitário em D<sub>18</sub> foi diagnosticada como prenhe em D<sub>28</sub>. Não houve diferença ( $P > 0,05$ ) entre o diâmetro do corpo lúteo em D<sub>18</sub> nas vacas prenhes (1,88  $\pm$  0,03 mm) ou nas vazias (1,86  $\pm$  0,02 mm) em D<sub>28</sub>. Porém, o diâmetro do folículo dominante em D<sub>18</sub> tendeu a ser ( $P < 0,10$ ) menor nas vacas prenhes (1,08  $\pm$  1,16 mm) do que nas vazias (1,23  $\pm$  0,23 mm). Conclui-se que a acurácia do diagnóstico em D<sub>18</sub> baseada na imagem ultra-sonográfica do útero é baixa e insuficiente para indicar esta data para diagnóstico de prenhez.